

EDUCAÇÃO E SUJEITO PÓS-MODERNO: RELAÇÕES IDENTITÁRIAS E CULTURAIS

Aline Pegoraro^{*}

Vanessa Minuzzi Bidinoto^{**}

Resumo: Este trabalho busca discutir as relações entre pós-modernidade, cultura e educação de forma a abordar alguns conceitos pertinentes ao tema e que possibilitem a reflexão referente ao ambiente escolar, já que é um local de múltiplas e híbridas identidades. Tal assunto se faz relevante se considerarmos os inúmeros questionamentos que possuem relação com o tema. Sobre a identidade heterogênea no mundo pós-moderno, é imprescindível mencionar teorias referentes a globalização e cultura, principalmente porque a identidade é perpassada pelo meio social do sujeito e a cultura se encontra sempre em constante modificação devido as inúmeras influências promovidas principalmente pelos efeitos da globalização.

Palavras-chave: Pós-modernidade. Cultura. Educação.

Introdução

Este trabalho busca problematizar questões referentes à educação pós-moderna debatendo tais conceitos e abordando questões vinculadas à globalização e as influências culturais imbricadas nesse contexto. Dessa forma, serão apresentadas algumas teorias que inter-relacionadas demonstram de maneira clara alguns conceitos que permeiam a educação do século XXI na direção de modelos de pensamentos transdisciplinares.

As teorias da globalização, por exemplo, perpassam diversas ideias e posicionamentos divergentes. O termo é debatido com veemência e alvo de grandes controvérsias; vários pontos de vista que ora convergem, ora divergem, sobretudo porque vivemos em um mundo

^{*} Licenciada em Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas e Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade. E-mail: alinepeg@gmail.com

^{**} Bióloga, Especialista em Gerenciamento Ambiental, Mestra em Educação, Doutoranda em Educação; Universidade Metodista de Piracicaba. E-mail: vambidinot@unimep.br

globalizado. As fronteiras encontram-se mais estreitas e mais vulneráveis num contexto em que:

[...] a rápida circulação da informação e a mistura dos discursos sociais e dos conflitos de vida favorecido pela mídia passam a situar todo discurso numa praça pública – ou mais precisamente num *espaço de representação* – sempre mais vasta (SEMPRINI, 2000, p. 69).

Haesbart e Limonad definem a globalização “antes de tudo como um produto da expansão cada vez mais ampliada do capitalismo e da sociedade de consumo”, porém salientam também que “a idéia de globalização, no fim do século XX, remete de imediato a uma imagem de homogeneização sócio-cultural, econômica e espacial” (HAESBART, LIMONAD, 2007, p. 40).

Nesse sentido, Bauman (1998, p. 80) tematiza as consequências humanas da globalização e define esse conceito a luz de suas considerações: “Em seu significado mais profundo, a idéia expressa o caráter indeterminado, ingovernável e autopropulsor dos assuntos mundiais; a ausência de um centro, um local de controle, um diretório, uma gerência geral”.

Ao considerarmos a globalização como um fator incidente e representativos do século XXI de forma que ele perpassa todas as áreas do conhecimento, reconhecemos também que a educação é uma das áreas afetadas pelos efeitos da globalização. Dessa forma, conforme Haesbart e Limonad (2007), surge uma nova perspectiva acerca das questões culturais, e é sob esse viés que pretendemos dar enfoque.

1 Referencial teórico

Considerando as inúmeras temáticas transversais que devem ser problematizadas no ensino, bem como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, propomos aqui refletir sobre questões de mobilidade social, enfatizando nesse momento questões relacionadas à cultura afetadas pela globalização e sua possível influência na educação pós-moderna. Contudo, falar de educação pós-moderna implica não somente em discussões sobre globalização, mas nos limites e influências culturais. Partindo dessas considerações, acreditamos na importância e na relevância de tais problematizações dentro do espaço escolar, uma vez que não raramente, esse espaço é heterogêneo, envolvendo assim, sujeitos que por diferentes razões encontram-se em deslocamento.

Na perspectiva do ambiente escolar, de acordo com o pensamento pós-moderno, as formas de conhecer e de pensar o conhecimento não podem mais seguir a mesma lógica de

alguns anos anteriores. As repercussões da globalização sobre as maneiras, o modo de viver e agir no mundo afetam as relações humanas. Espaço territoriais sem delimitações fronteiriças, mercados comuns, mesclas linguísticas, são desafios para as relações humanas que não podem coexistir com pensamentos individualistas e homogêneos.

Para Streider (2000, p. 76) “A insistência na divisão do saber em disciplinas só tende a perpetuar e aprofundar as tensões. A educação disciplinar constitui-se num sistema fundado com base em valores de outros séculos, o que ratifica seu descompasso com as aceleradas mudanças contemporâneas”.

Nessa perspectiva, nossa ideia inicial foi tecer fios no que se refere a questionamentos como: O que é a educação pós-moderna? Qual a relação entre a cultura e a sociedade pós-moderna? Existe alguma relação entre as questões identitárias e a globalização?

1.1 Aspectos Culturais

Falar de cultura é habitar numa zona de conflitos; “serve para designar tanto a formação do espírito humano quanto de toda a personalidade do homem: gosto, sensibilidade, inteligência” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 63).

Conforme Duranti (2000, p. 76), “as palavras levam em si mesmas milhares de possibilidades para conexão com outros seres humanos, outras situações, acontecimentos, atos, crenças e sentimentos”. Dessa forma, pode-se dizer que o mundo se mantém conectado por meio de atos de fala, canais comunicativos que se encontram interligados concretizando o surgimento de grupos de ideias e práticas através da utilização da língua. Participar de um determinado grupo significa a aceitação e o compartilhamento de ações cristalizadas no tempo e na cultura, como por exemplo, o sistema de crenças, a linguagem, as tradições.

Pensando na perspectiva de que “somente os membros de uma cultura devem saber certas ocorrências ou ser capazes de reconhecer objetos, lugares e pessoas” (DURANTI, 2000, p. 52), a noção de cultura como conhecimento remete ao fato de que os sujeitos envolvidos numa determinada cultura compartilham ideias cristalizadas e diferentes modos e pontos de vista. Nessa perspectiva, tarefas cotidianas e posicionamentos diante de diversos acontecimentos são construídos e enraizados de forma permanente.

Contudo, de acordo com as ideias de Bourdieu (1996) a cultura não pode ser encarada como algo totalmente externa ao sujeito, ou ainda, totalmente interna, mas como um sistema constante de práticas que inclui ações físicas e materiais. A língua é evidenciada, nesse

contexto, como ferramenta importante de estudos, já que ela é vista como um sistema imerso nos processos sociopolíticos e, ainda, nas redes que interligam ideias dentro de uma mesma cultura ou uma cultura a outra. A cultura é vista como um sistema de práticas sociais que está vinculado a aspectos externos e internos.

Nessa perspectiva, práticas corriqueiras como modo de falar, olhar, agir ou mesmo a ação de ficar em silêncio concretizam significações que “são carregadas de injunções tão poderosas e tão difíceis de revogar por serem silenciosas e insidiosas, insistentes e insinuantes” (BOURDIEU, 1996, p. 38).

Para Nardi (2002, p. 04) em seu artigo Cultura, Identidade e Língua Nacional no Brasil: Uma utopia? Sintetiza cultura da seguinte maneira:

“é um processo cumulativo de conhecimentos e práticas resultante das interações, conscientes e inconscientes, materiais e não-materiais, entre o homem e o mundo, a que corresponde uma língua; é um processo de transmissão pelo homem, de gerações em gerações, das realizações, produções e manifestações, que ele efetua no meio ambiente e na sociedade, por meio de linguagens, história e educação, que formam e modificam sua psicologia e suas relações com o mundo” (NARDI, 2002, p. 04).

Pensando em uma relação entre cultura e o ambiente escolar, precisamos reconhecer que este espaço é perpassado por diferentes hábitos sociais, múltiplas etnias, diversas culturas, variações linguísticas, etc. Ali estão imersos sujeitos vivenciando um universo de metamorfoses que demandam uma reforma do ambiente, não somente físico mas principalmente sociológico, a fim de dar conta desse espaço tão heterogêneo.

1.2 Identidade na pós-modernidade

Partindo das três concepções de identidade tratadas por Hall (2004, p. 10-11) em que faz distinções entre elas, é possível vislumbrar a representação da identidade sob diferentes perspectivas, o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno.

A identidade do sujeito do Iluminismo é baseada em uma noção de sujeito consciente e racional, “como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação” (HALL, 2004, p. 10). Já a identidade do sujeito sociológico estava calcada em uma concepção de interação e socialização, “a identidade é formada na 'interação' entre o eu e a sociedade” (HALL, 2004, p. 11). Dessa maneira, o autor salienta a existência de um sujeito contraditório, de uma identidade fragmentada, composta não somente

de uma, mas de várias identidades.

Esse processo de identificação produz, segundo Hall (2004, p. 12) o sujeito pós-moderno, “conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente”. A identidade passa a ser moldada e transformada continuamente de acordo com as relações pelas quais vivenciamos dentro dos sistemas culturais que nos rodeiam.

“O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (HALL, 2004, p. 13).

Ainda em relação às questões identitárias, o autor menciona um outro aspecto relacionado ao caráter da mudança na modernidade tardia, em especial, ao processo de mudança conhecido como “globalização” e seu impacto sobre a identidade cultural”, assim como salienta a necessidade de termos em mente noções de fragmentação e ruptura quando discutirmos o impacto da globalização sob o mundo contemporâneo. (HALL, 2004, p. 14).

Sob as questões mencionadas em relação à modernidade tardia, faz uma crítica àquelas pessoas que defendem que as identidades modernas estão sendo fragmentadas em decorrência à nova concepção de sujeito moderno, porém defende que o que ocorreu não foi simplesmente sua desagregação, porém seu deslocamento.

Para o autor, a globalização pode sim produzir novas identidades e, portanto desestabilizar as identidades de forma que se tornem menos fixas, enquanto outras buscam recuperar a pureza e as certezas que parecem ter sido perdidas.

Na obra Pós-modernidade, globalização e educação, temos um panorama das diferentes implicações que o fenômeno da globalização vem significando para a sociedade. Para o autor, pós-modernidade é “um fenômeno, dentre outras coisas, que expressa uma cultura da globalização e da sua ideologia neoliberal” (SANFELICE, 2000, p. 07).

A globalização é compreendida como uma nova fase de expansão do capital e, dessa forma começam a refletir em efeitos culturais. Assim, com a facilitação comercial e de locomoção no mundo, ocorre uma maior conexão entre as populações. Tal contato resulta, segundo Hall (2004, p. 12), em uma conexão entre as línguas e culturas, o que tem provocado uma tentativa de reafirmação de identidades e culturas, na busca pela manutenção da homogeneidade de algo que na verdade nunca fora homogêneo.

Além de esclarecer os caminhos pelo qual a globalização vem passando e apresentar a ideia de diferentes autores, é imprescindível ressaltar nesse momento Cuche (2002, p. 179), pois o autor trata da relação dos sujeitos com a cultura. Para o autor os indivíduos interiorizam os modelos culturais que lhes são impostos até o ponto em que exista a identificação com o grupo de origem. “Ainda assim a identidade é definida como preexistente ao indivíduo [...] e é vista como uma condição imanente do indivíduo, definindo-o de maneira estável e definitiva”. Nesse sentido, a identidade cultural é vista pelo autor como a essência de uma cultura particular.

Cuche (2002, p. 180) aponta que, se a identidade é uma construção social, ela se opõe também a outros grupos em que está em contato. Nesse sentido, Barth (1998, p. 211) corrobora com essa ideia expondo que a identidade deve ser entendida na relação entre os grupos sociais, pois ela nada mais é do que modos de categorizar os grupos, apontando nos seus membros os traços que afirmam e os distinguem de outras manifestações culturais.

Diante do exposto pode-se dizer que indivíduo e cultura formam um duo determinante para a própria existência do sujeito. Embora a identidade do indivíduo seja única, ainda assim ele possui um comportamento pré determinado pela sociedade, porque de certa forma a cultura massifica e determina os comportamentos grupais.

Discussões finais

Pensar a educação do século XXI, os projetos pedagógicos das escolas e a inovação no âmbito escolar não se restringem à busca isolada de melhorias específicas dos conteúdos disciplinares separados, mas em uma reflexão do sistema de ensino como um todo. Como menciona Sanfelice (2000, p. 09) se a pós-modernidade e globalização possuem uma estreita ligação, “de que modo podemos relacionar as faces deste fenômeno com a educação?”

Desconsiderar a influência da globalização no ambiente escolar é negar as transformações rápidas e contínuas do mundo. A sala de aula tem sido afetada por esse fenômeno da pós-modernidade como qualquer outro setor da sociedade. A facilitação da locomoção, a inexistência de fronteiras reais e a rapidez nas formas de comunicação possibilitaram que o mundo se conectasse e realizasse trocas, sejam elas culturais, linguísticas, etc. Essa miscigenação cultural promove hoje um novo panorama no ambiente escolar. O aluno que habita a sala de aula do mundo contemporâneo é um aluno conectado, que possui acesso a outras formas de vivência, ainda que nunca as tenha vivido. Sua

identidade é híbrida, mutável, principalmente porque permanece em constante transformação quando em contato com outros grupos sociais.

Segundo Sanfelice, “a educação não está imune às transformações da base material da sociedade, hoje em processo de globalização e, ao mesmo tempo, não está imune a pós-modernidade cultural que as sinalizam”. (SANFELICE, 2000, p. 11)

Referências

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade** (seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth). São Paulo: UNESP, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **La globalización: Consecuencias humanas**. – 1. ed. 4. reimp.- Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010. Traducido por Daniel Zadunaisky, Globalization: The Human Consequences, 1998, Polity Press asociado con Blackwell Publishers, Ltda.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: EDUSP, 1996.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru, SP: EDUCS, 2002.

DURANTI, Alessandro. **Antropología lingüística**. Tradução de Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

HAESBART, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. **Etc, espaço, tempo e crítica**, 2007, nº 2, vol. 1. Disponível em: < <http://www.uff.br/etc>>. Acesso em: 10 out. 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

NARDI, Jean Baptiste. Cultura, Identidade e Língua Nacional no Brasil: Uma utopia? **Revista Caderno de Estudos da FUNESA**, Arapiraca/AL, 2002. Disponível em: <http://www.apreis.org/docs/bresil/Cult_lang_bres_jBnardi_vp.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2015.

SANFELICE, José Luis. Conferência proferida no VII Congresso de Educação – **Globalização e Pós-Modernidade** – Promovido pela Universidade do Contestado UNC, Campus Caçador, Santa Catarina, em 18/10/2000. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6df05I40gsgC&oi=fnd&pg=PA3&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+na+p%C3%B3s+modernidade&ots=W5EpbTqntF&sig=v233zWpM_2WfgpdhPPiNzMBD0mw#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20p%C3%B3s%20modernidade&f=false>. Acesso em: 01 abr. 2015.

SEMPRINI, Andrea. **Multiculturalismo**. Tradução de Laureano Pelegrin. São Paulo: EDUSC, 1999.

STRIEDER, Roque. **Educar para a iniciativa e a solidariedade**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000, (Coleção Educação).